UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

CLEUSA CORRÊA

LEITURA POÉTICA DA OBRA DE CORA CORALINA POR MEIO DA *ASSEMBLAGE*

PLANALTINA/DF

2012

CLEUSA CORRÊA

LEITURA POÉTICA DA OBRA DE CORA CORALINA POR MEIO DA *ASSEMBLAGE*

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Artes Visuais do programa Prolicen Artes Visuais/Departamento de Artes Visuais IdA/UnB da Universidade de Brasília.

ORIENTADOR (A): Profª. Joelma de Oliveira Moura.

PLANALTINA/DF

2012

CLEUSA CORRÊA

LEITURA POÉTICA DA OBRA DE CORA CORALINA POR MEIO DA *ASSEMBLAGE*

DEFESA PÚBLICA em:

Brasília, 10 de dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA:

_____

_____

Professora Orientadora Joelma de Oliveira Moura / UnB

Planaltina, dezembro de 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

CLEUSA CORRÊA

LEITURA POÉTICA DA OBRA DE CORA CORALINA POR MEIO DA *ASSEMBLAGE*

Esta monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

_____

Orientador (a)

PLANALTINA/DF

2012

RESUMO

Diante deste percurso, licenciatura em artes visuais, mostrou-se superação e perseverança. O ensino a distancia foi um desafio por exigir mais de cada um, em termos de disciplina e organização. Em inúmeros aspectos mostrou-se inovador, até mesmo o estágio supervisionado, que foi dividido em etapas, o que contribuiu para a formação. Em consonância com isso, o Trabalho de Conclusão de Curso, viabiliza a elaboração de um plano de intervenção, voltado ao ensino de arte. Assim sendo, apresenta-se, uma análise teórica-prática tendo por objetivo estudar a linguagem visual *assemblage* como um recurso mediador capaz de oportunizar a inserção da arte na vida do aluno, de modo a se obter resultado na habilidade de leitura, como também contribuir para o processo de significar e reconstruir a obra “Rio Vermelho” de Cora Coralina. Além disso, aborda sobre o desinteresse pela leitura, identidade e diversidade cultural. São destacados os conceitos arte, educação, leitura, assim como a ação metodológica e as poéticas de Cora Coralina / Leda Catunda, culminando na proposta que incita a motivação e o fazer artístico. Ao utilizar a *assemblage* associa-se as demais referências teóricas nas áreas de artes e educação, em especial na linha de pesquisa de atividade de construção. Para tanto, exibe-se imagens e a descrição da proposta que comprova a efetivação do ensino de arte por meio da *assemblage*. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, análise qualitativa e a intervenção que pondera demonstrar a teoria na prática. Por fim, conta-se que se faz necessário aprimorar a prática artística em busca da aprendizagem efetiva e, também, maior conhecimento sobre a metodologia contemporânea do ensino de arte. Dessa maneira, fomenta-se a ideia de que a *assemblage* é um recurso mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: *assemblage*, arte, educação, leitura, atividade de construção.

ABSTRACT

Before this course, Bachelor of visual arts, showed resilience and perseverance. The distance learning was a challenge because it requires more of each, in terms of discipline and organization. In many respects proved to be innovative, even Supervised, which was divided into steps, which contributed to the formation. In line with this, the Work Completion of course, enables the development of an intervention plan, geared to teaching art. Therefore, we present a theoretical analysis and practical with the objective of studying the visual language as a resource assemblage mediator able to nurture the inclusion of art in the life of the student in order to obtain results in reading ability, but also contribute for the process mean and reconstruct the work "Red River" Cora Coralina. Furthermore, it addresses the lack of interest in reading about, identity and cultural diversity. Highlights the concepts art, education, reading, as well as the methodological and the poetic action of Cora Coralina / Leda Catunda, culminating in the proposal that encourages motivation and making art. By using the assemblage associated with other theoretical references in the areas of arts and education, especially in the line of research of construction activity. Therefore, up displays images and description of the proposal that proves the effectiveness of teaching art through the assemblage. The methodology was based on a literature review, descriptive, qualitative analysis and intervention that weighs demonstrate the theory in practice. Finally, it is said that it is necessary to enhance the artistic practice in search of effective learning, and also greater insight into the methodology of teaching contemporary art. Thus, fosters up the idea that the assemblage is a resource mediator in the process of teaching and learning.

Keywords: assemblage, art, education, reading, building activity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 09
CAPÍTULO I – VIDA ACADÊMICA: DA EXPERIÊNCIA À REFLEXÃO 11
1.1 Investigando as Vivências 12
1.2 Significado do Percurso 18
CAPÍTULO II – ARTE, EDUCAÇÃO E LEITURA 20
2.1 Ação Metodológica 26
2.2 Conceito: Identidade e Diversidade Cultural 29
2.3 Leitura – Recurso para Apropriação de Conhecimento. 31
CAPÍTULO III – *ASSEMBLAGE* – LINGUAGEM EXPRESSIVA QUE PRODUZ CONHECIMENTO 35
3.1 Poetisa Cora Coralina- Artista Plástica Leda Catunda 37
3.2 Quadro Síntese da Intervenção 39
CONSIDERAÇÕES FINAIS 45
REFERÊNCIAS 47
ANEXOS 53

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - A árvore representa o crescimento acadêmico. Poço Rico (paisagem em Juiz de Fora), Caron (1890), óleo sobre tela 53 x 80 cm, Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora). Arquivo pessoal.

Figura 02 - Perfil da professora-estagiária Cleusa Corrêa. Técnica: Gravura. Arquivo pessoal.

Figura 03 - Professora-estagiária durante intervenção em sala de aula. Arquivo pessoal.

Figura 04 - Percurso da professora-estagiária até o campo de estudo de um dos Estágios Supervisionados, E. W. M. Arquivo pessoal.

Figura 05 – Releitura da obra de Carlos Teixeira – Caminhos Estreitos. Arquivo pessoal.

Figura 06 - Professora-estagiária coletando informações no campo de estágio. Arquivo pessoal.

Figura 07 - Professora-estagiária chegando a um dos campos de estágio – E. W. M, Formosa, Goiás. Arquivo pessoal.

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC aborda a contribuição da linguagem visual *assemblage* no ensino de arte*,* termo que designa segundo o artista francês Jean Dubuffet (1901-1985), a arte de reunir objetos diversos para obter um efeito insólito e romper com o tradicionalismo da pintura e da escultura. O estudo pauta-se em uma análise teórica e prática da temática - leitura poética da obra de Cora Coralina por meio da *assemblage*.

Como objetivo, pretendo mostrar as contribuições da *assemblage* como recurso mediador no processo de ensino e aprendizagem da arte e sua capacidade de viabilizar a inserção da mesma na vida do aluno. Além de despertar o gosto pela leitura, significar e reconstruir a obra de Cora Coralina, enaltecer o tema junto às artes visuais como também promover a interconexão das linguagens propostas por intermédio de criações que retratem o conhecimento adquirido.

A metodologia utilizada divide-se em três momentos: pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, análise qualitativa do objeto abordado e a intervenção artística que pondera demonstrar a teoria na prática.

O Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em três capítulos. No primeiro apresentam-se reflexões sobre as experiências vivenciadas na trajetória acadêmica partindo de uma perspectiva de ressignificar os aprendizados, em que o processo de mediação é fundamental em todo contexto cujo essencial seja a ação de ensinar e aprender.

O segundo aborda os temas arte, educação e leitura. Justifica-se devido à complementaridade dos assuntos e o desinteresse pela leitura, recurso para apropriação de conhecimento, observado junto ao público alvo, escola municipal W. M, campo de pesquisa. Igualmente, os conceitos identidade e diversidade cultural.

No terceiro, conceitua-se a linguagem expressiva *assemblage* que é muito significativa, pois torna possível o desenvolvimento de ricas narrativas que equilibram o conhecimento subjetivo e o objetivo de maneira harmônica e profunda além de ampliar a experiência social e cultural. Segue abordando a relação entre as poéticas de Cora Coralina e Leda Catunda.

Chamo a atenção para a intervenção artística de construção sugerida na forma de exercício teórico-prático sobre as linguagens apresentadas e exposição dos resultados através de amostra das produções desenvolvidas junto ao público alvo, alunos do 6º ano do ensino fundamental da escola municipal W.M, localizada no município de Formosa, Goiás.

Discorre-se ao longo desse estudo, acerca da relevância da arte, educação e prática da leitura como recurso para a apropriação de conhecimentos concernente ao mundo e a efetivação da leitura poética por meio da *assemblage* como um exemplo a ser aplicado no ensino de arte.

Por isso aulas práticas sobre o uso dos mais variados materiais são meritórias e a escola tem como objetivo ensinar, orientar o olhar do aluno, para que o mesmo possa decifrar e compreender o significado das mensagens por trás das produções artísticas, e assim desenvolver sua capacidade critica.

Este estudo é focado na *assemblage*, visto que se acredita na importância do ensino de arte e sabe-se da valia do comunicar-se por meio de diferentes linguagens, não só para acessar de forma mais completa o universo do público alvo, mas também para que as intervenções possam ser realmente assimiladas e elaboradas pelos alunos.

Igualmente, acredita-se que esta proposta visa contribuir para o meio acadêmico na busca por sugestões e soluções para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dentro da área das artes visuais, pois o desinteresse pela leitura mostra-se uma problemática da educação atual e pode ser combatida de forma interdisciplinar. Espera-se ainda que, os profissionais da área reflitam sobre este quadro propiciando a todos os espaços e oportunidades para o ensino de arte.

CAPÍTULO 1

VIDA ACADÊMICA: DA EXPERIÊNCIA À REFLEXÃO

Figura 01 - A árvore representa o crescimento acadêmico[1].

Este capítulo tem por objetivo principal o resgate memorativo de experiências vivenciadas no curso de artes visuais, em particular, dos estágios supervisionados 1 e 2. Por isso a proposta de estudo nessa primeira etapa do trabalho é analisar e apresentar imagens que podem levar a considerar a reestruturação das experiências vivenciadas. Desse modo, a imagem da árvore representa o crescimento acadêmico, pois a árvore simbolicamente remete a verticalidade, ininterrupta evolução.

A proposta de voltar às anotações possibilita uma melhor visão desse aprimoramento e do que se pode oferecer para os educandos que hão de vir. Assim, se torna perceptível que o resgate desta trajetória, crescimento ao longo do curso, pode proporcionar a conexão conhecimento com a experiência. Para tanto, investigando a trajetória, percebe-se aprendizagens e resignificações em que o processo de mediação é fundamental em todo contexto, cujo essencial, seja a ação de ensinar e aprender. Como ensina Paulo Freire (1996, p.47):

> Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas as possibilidades para sua própria produção ou sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sempre aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que eu tenho – a de ensinar e não de transferir conhecimento.

[1] Poço Rico (paisagem em Juiz de Fora), Caron (1890), óleo sobre tela 53 x 80 cm, Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora). Arquivo pessoal.

Figura 02 - Perfil da professora-estagiária Cleusa Corrêa.
Técnica: Gravura. Arquivo pessoal.

O educador ao ser pesquisador e mediador, perfil defendido por Rörig e Backer (2008), sofre inquietações. Todavia, esses desassossegos fazem com que a investigação da trajetória estabeleça aquisições do saber. Os estágios supervisionados foram percursos marcantes que proporcionaram aprendizagens e desenvolveram atitudes de investigação. Assim, essas reflexões propõem novos conhecimentos, pois a arte enfoca um papel importante, convivendo com ela no dia a dia e despertando o olhar reflexivo como um relato aberto que irá criar possibilidades em conhecer culturas desconhecidas.

1.1 Investigando as Vivências

Investigando as vivências percebe-se que o crescimento profissional, pessoal e acadêmico possibilitam um aprender fazendo, experimentando e mediando aprendizagens, buscando caminhos diversos, relacionando com a experiência vivida. Afinal, é necessário estar sempre em processo de investigação e abertos a criatividade, como mostra Holm (2005, p.166):

> Todo o tempo precisamos estar preparados para o desconhecido, para as situações surpresas. Nelas residem à energia, os valores artísticos. A arte pode acontecer na rua, nas árvores, na penumbra, beira mar, no campo, no beliche. A arte precisa ser experimentada, vivida numa perspectiva ampla.

O exercício realizado sobre a docência, os métodos e a sala de aula instigam à aprendizagem teórica-prática, produzindo saberes sobre o processo ensino e aprendizagem, desafios que foram significativos para o conhecimento. Tanto que, Augusto Cury[2], em seu livro 'Pais Brilhantes, Professores Fascinantes' (2008, p. 126) afirma que, "educação é provocar a inteligência, é a arte dos desafios".

Deste modo, relembrar a trajetória acadêmica permite ponderações sobre as experiências adquiridas, desenvolvendo o poder de observar, o que contribui para enriquecer os conhecimentos que devem ser atualizados.

Figura 03 - Professora-estagiária durante intervenção em sala de aula.
Arquivo pessoal.

As imagens representam o percurso, pois os caminhos percorridos foram de discussões, expectativas com o curso, com os docentes e colegas que passaram e deixaram suas contribuições que proporcionaram novos saberes para uma aprendizagem que abre renovadas direções.

Figura 04 - Percurso da professora-estagiária até o campo de estudo de um dos Estágios Supervisionados, E. W. M. Arquivo pessoal.

[2] Cury, Augusto Jorge (1958). É um médico, psiquiatra, psicoterapeuta e escritor de autoajuda.

As imagens enfatizam a temática do crescimento nesse caminho também marcado por arrojo e inventividade. Neste trajeto, ideais foram se concretizando, e ações se fizeram trafegar em direção as metas. Perrenoud (1999, p.13) contribui para essa análise ao destacar que:

> A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanece em função da experiência de competências e dos saberes profissionais.

Neste diálogo imagético, cada passo, bem como os obstáculos, as conquistas e os aprendizados geraram confiança e aptidão. É preciso considerar, a partir dessas reflexões sobre o trajeto, que ele permitiu conhecer alguns aspectos quanto á formação e ao contexto teórico e concreto do ser arte-educador. Partindo das experiências vivenciadas, convém observar que dificuldades e resistências sempre surgirão, mas não se pode esquecer-se da capacidade de quebrar paradigmas.

Vale salientar, pois se contempla que arte vai além do que é visto, envolve ainda o que o artista propõe através da sua obra. Com tudo isso, segundo a professora Anna Rita (2008,p.13), “existe uma dificuldade em definir o que é arte, pois qualquer manifestação ou objeto, fruto da ação humana podem ser chamados de arte, desde que alguém as defina assim”. Ou seja, uma vez que o fazer artístico é concebido de acordo com os sentimentos e ideias que se quer expressar, e é através do que se é percebido que vai definir tal ato ou produto como arte ou não.

Figura 05 – Releitura da obra de Carlos Teixeira – Caminhos Estreitos.
Arquivo pessoal.

Nesse trajeto, não se pode esquecer, o quanto é importante para o ensino de arte um educador com formação específica, pois assim ele poderá levar uma compreensão da importância da arte para as pessoas, para a sociedade, explicando que a mesma tem uma função social, cultural e até mesmo afetiva. Ana Mae Barbosa (2003, p.18) coopera com o estudo afirmando que:

> Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

É bom lembrar que, o ensino da arte teve uma trajetória de preconceito, pois a arte por ser uma atividade manual e técnica era desvalorizada no período do Brasil-Colônia. O trabalho manual só era aceito quando realizado com moderação, mas com o advento da abolição da escravatura e revolução industrial, as artes aplicadas à indústria e ligadas a técnicas começaram a ser valorizadas. Diante disso, Rui Barbosa (1849-1923) propôs o ensino obrigatório do desenho nas escolas, porque acreditava que o mesmo era uma forma introdutória para a escrita. Desse modo, com o tempo o objetivo do ensino de artes foi direcionando-se a ideia de formadora dos princípios morais e éticos. (SOLANO, 2009).

> O ensino das artes é parte do currículo escolar desde sua aprovação, em 1973. Com a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a obrigatoriedade da arte nas escolas foi reformulada pela lei nº 9.394/96, ou Lei Darcy Ribeiro, que inclui o ensino da arte como componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (MOTA, 2012).

Atualmente, a arte, disciplina obrigatória nas escolas promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos, mas é possível constatar a importância do seu papel como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos (IAVELBERG, 2003, p. 9). A respeito do que se observa Iavelberg (2003) diz ainda que: “quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural. Privar o aluno em formação desse conhecimento é negar-lhe o que lhe é de direito”.

Iavelberg (2003, p. 63) também destaca que nos Parâmetros Curriculares[3] Nacionais - PCNs o processo de aprendizagem considera a relação do professor com cada aluno e com o grupo. Igualmente, cabe ao profissional dominar a construção do desenho curricular e do projeto educativo-institucional com autonomia e consciência de que nem toda atividade planejada transforma-se necessariamente em aprendizagem, pois cada educando pode desenvolver suas estratégias pessoais para aprender um mesmo conteúdo.

Diante disso, em cada unidade didática simples ou unidade por projeto de trabalho, como está sugerido nas orientações didáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de Arte ocorre um processo em construção a ser planejado antes de sua concretização, durante seu desenvolvimento e a posteriori.

> Os PCNs têm como função orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (BRASIL, 1997).

De acordo com o Currículo da Educação Básica - Ensino Médio (2007/2008) da rede pública do ensino do Distrito Federal – SEDF, são muitos os modos de organizar o ensino em arte e suas conexões interdisciplinares. Contudo, procura-se ter o foco nas competências e habilidades a serem desenvolvidas e nas abordagens que visam valorizar, o local, o regional, o nacional, as pequenas narrativas, entre outras abordagens.

O estudo da arte, além de desenvolver apreciação significativa, de ser produto cultural e histórico está incluso nos Parâmetros Curriculares Nacionais de arte (2001). As artes plásticas constituem-se de técnicas voltadas para o visual, por isso também são designados como artes visuais, e através de imagens os artistas expressam seus conceitos e ideais.

No ambiente educacional é possível constatar o quão relevante é o papel da arte no trabalho com os alunos, percebe-se que em contato com produções artísticas, o educando do ensino fundamental pode exercitar suas capacidades de

---

[3] Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs começaram a ser elaborados em 1995 e concluídos em 1997. Constituem um referencial de qualidade para a educação no ensino fundamental em todo o país. (BRASIL, 1997)

criação, cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas entorno da aprendizagem artística e estética (BRASIL, 2001, p.130).

De acordo com Júnior (2009), é de extrema importância que o aluno tenha conhecimento sobre a história da arte, pois através de fundamentos teóricos ele terá maior compreensão de onde surgiu determinada obra bem como sobre o significado da mesma, entenderá a motivação do artista para produzir aquele trabalho, bem como quais foram ás técnicas utilizadas para execução.

Rosa Iavelberg (2003, p. 12) analisa que, “trazer conteúdos de arte do ambiente de origem e do cotidiano dos estudantes para a sala de aula é uma boa e motivadora escolha para se proporcionar esse conhecimento”, história da arte. Diz ela:

> Essa prática valoriza o universo cultural do grupo, dos subgrupos e dos indivíduos, incentiva a preservação das culturas e cria em cada um o sentimento de orgulho da própria cultura de origem e de respeito à dos outros, o que constitui condição fundamental para a construção de uma relação não preconceituosa com a diversidade das culturas. (IAVELBERG, 2003).

Iavelberg (2003, p. 12) relata que, “é necessário que o professor de arte seja um estudante fascinado pelo ofício, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender”. Iavelberg (2003) também constata que “cabe à escola reconstituir o espaço social de produção, apreciação e reflexão sobre arte, sem deformá-lo ou reduzi-lo a moldes escolares”.

Dessa forma, pouco a pouco os profissionais da área percebem o peso e a importância da ação teórico-prática no desenvolvimento da disciplina, se sentirão a vontade para apresentar alternativas para a melhoria da qualidade do ensino partindo do princípio que a valorização da mesma, tem início no compromisso do profissional com a educação e suas consequências no desenvolvimento sócio-histórico-cultural. Dentro dessa premissa, o estágio supervisionado revela-se como um percurso relevante a proporcionar diretrizes ao ensino de arte.

1.2 Significado do Percurso

Nesse caminho por meio do estágio supervisionado, pode-se conhecer um pouco da realidade da área e a importância da contextualização dos conteúdos. Em uma das etapas, estágio supervisionado 1, junto à instituição educacional, campo de pesquisa, divisou-se as diferentes possibilidades que há para levar conhecimento. Esse caminho foi importante para evidenciar um pouco do que é estar arte-educador.

Figura 06 - Professora-estagiária coletando informações no campo de estágio.
Arquivo pessoal.

Deste modo, esse percurso se resume em descobertas e aprendizados, mas isso tudo servirá para que aconteça a diferença no ensino de arte. Outrossim, é indispensável à necessidade de haver educadores empenhados em levar o melhor desse ensino. Convém observar que a prática docente é de fundamental importância para quem está se preparando para ser arte-educador. A forma como se constrói a identidade profissional, revelam modos distintos de atuação, marcados pela definição de ideias educativas próprias e adaptação de métodos.

Figura 07 - Professora-estagiária chegando a um dos campos de estágio – E. W. M, Formosa, Goiás.
Arquivo pessoal.

Por sua vez, entende-se o estágio supervisionado como tempo destinado a um processo de ensino, aprendizagem e reconhecimento que, apesar da formação oferecida, só ela não é suficiente para preparar para o exercício profissional. Faz-se necessário a inserção na realidade escolar, o que é proporcionado em parte pelo estágio. Conforme afirmam Lüdke e André (1986, p.47): “[...] Relacionar as descobertas feitas durante o estudo com o que já existe na arte é fundamental para que se possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar esforços e atenção”.

Efland (1998, p.12) complementa asseverando que:

> A função das artes através da história cultural humana tem sido e continua a ser a de “construção da realidade”. Isto não tem sido fundamentalmente alterado pelas investidas do pós-modernismo. A Arte constrói numerosas representações do mundo, as quais podem ser sobre o mundo real ou sobre mundos imaginários, existentes, mas a inspiração humana continua podendo criar uma realidade diferente para cada um deles. A realidade social inclui tais coisas como dinheiro, propriedade, sistemas econômicos, classes sociais, gênero, grupos éticos, governos, sistemas de cerimoniais religiosos e crenças, linguagens e similares. As artes são representações simbólicas dessas realidades. As artes são importantes pedagogicamente porque espelham essas representações de forma que podem ser percebidas e sentidas.

Sendo assim, torna-se essencial apresentar uma contribuição do ensino de arte à problemática interdisciplinar notada no campo de estágio, desinteresse pela leitura, além de conceitos que podem sustentar proposições e consequente análise pelo olhar das artes visuais. Visto que a arte produzida pelo grupo cultural que se pertence proporciona experiência única ao se conhecer e entender, ainda viabiliza a construção da identidade dos sujeitos, amplia a visão do mundo ademais é um meio de comunicação. Portanto, a arte deve ser trabalhada, vivenciada no espaço escolar de forma a inspirar emoções e opiniões cabendo ao profissional mediar à orientação teórico-prática quanto ao uso, emprego de materiais e instrumentos apropriados à dinâmica, tema, faixa etária, entre outros atributos.

CAPITULO 2

ARTE, EDUCAÇÃO E LEITURA

Este capítulo foca o ensino de arte, tema relevante ao trabalho de pesquisa. Outro fator a ser estudado é o desinteresse pela leitura, um dos maiores problemas da educação atual e problemática vivenciada nos estágios supervisionados 1 e 2. Por isso, torna-se importante mencionar que o processo ensino e aprendizagem não se fazem com um toque de mágica: é preciso planejamento, disposição, preparação, investimento e embasamento teórico-científico. Segundo Freitas (2005, p. 46), “o professor competente e comprometido, exercendo a sua função mediadora entre o aluno e o conhecimento da arte, deve conduzir suas atividades em sala de aula com base no processo de ensino-aprendizagem pautado na contemporaneidade”.

A busca por garantir o ensino obrigatório e ampliar a oferta de nível secundário a 75% dos jovens, bem como oferecer oportunidade de educação continuada de qualidade a toda população é o objetivo da educação de qualidade (BRASIL, 2005) tão almejada pelo país e demais membros da Cúpula das Américas. Sendo assim, educação de qualidade deve ser o elemento essencial do seguimento ensino-aprendizagem, e todos os outros princípios envolvidos neste processo devem ter em vista garantir o acesso e a permanência na escola, com atividades que despertem seu interesse.

Salienta-se que a educação de qualidade, a que concretiza o sucesso educacional, requer entre os seus atributos para poder acontecer que seus alicerces sejam sustentados pela escola, em parceria com a família e a sociedade como um todo, valorizada e promovida pelas forças políticas que comandam o país. (MACHADO, 2000).

A motivação é uma importante ferramenta para que o estudante, independentemente do local onde reside e do seu grau de ensino, frequente a escola e goste de estudar, fator primordial para que produza conhecimento de qualidade, que farão diferença em sua vida. É importante lembrar que o termo motivação é derivado do verbo em latim *mover.* Definição esta dada por Schunk

(2002 apud SIQUEIRA); Wechsler (2006). Esse conceito pode ser interpretado como ação de movimento, de levar a pessoa a fazer algo. Por isso, Hernández (2007, p. 27) alerta:

> Não basta o tema ser do gosto dos alunos. Se não despertar a curiosidade por novos conhecimentos, nada feito. Se fosse esse o caso, ligaríamos a televisão num canal de desenhos animados, explica. Por isso, uma etapa importante é a de levantamento de dúvidas e definições de objetivos de aprendizagem.

Convém observar que, a motivação está ligada diretamente ao objeto de conhecimento. Sobre esse tema, Vygotsky (1991, p. 101) diz que o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, pelos desejos, necessidades, interesses e emoções.

Guimarães (2001) contribui para essa análise ao afirmar que a prática de atividades escolares que estimulem o conhecimento é fundamental para o sucesso do processo e quando estas atividades são acompanhadas de linguagens diversas, têm grandes chances de desenvolver o potencial cognitivo do aluno.

Todo processo de ensino e aprendizagem que pretenda alcançar bons níveis de satisfação deve estimular a sensibilidade, afetividade e o autoconhecimento como forma de melhor predispor o aluno para a apropriação do saber, tornar o estudo mais significativo, além de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico. Ângela Kleiman (1989, p.13) relata que, “o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimentos, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto”.

Sendo assim, e estabelecida à meta, este Trabalho de Conclusão de Curso: “leitura poética da obra de Cora Coralina por meio da *assemblage*” objetiva propor aos educandos do ensino fundamental, mais precisamente o 6º ano, turma A, turno matutino, da E.W.M, da cidade de Formosa, Goiás, que apresentam a problemática, desinteresse pela leitura, à oportunidade de sentirem-se incentivados a realizar leitura poética e, a partir dessas leituras, criar obras de arte que retratem o conhecimento adquirido com a linguagem expressiva *assemblage* colaborando de forma mais efetiva para sua motivação, interpretação, seu fazer artístico e para a inclusão da arte na escola, ensino este em consonância com a contemporaneidade.

Segundo Paulo Freire (1994), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, o ato de ler se dá em decorrência da experiência existencial. Portanto, ler é

ampliar a percepção, é motivar a observação de fatos antes despercebidos, é compreender o mundo, haja vista, que o crescimento econômico e social de uma nação depende em grande parte do grau de instrução de seu povo. Concordando com Freire (1994), Resende (2000, p. 164) também concebe a leitura como possibilidade de abertura ao mundo e caminho para um conhecimento mais aprofundado do leitor sobre si mesmo.

A respeito das considerações mencionadas é possível acrescentar que a leitura exige as ações complementares decodificação e compreensão. Sabe-se que, um texto é algo acabado. Mas, ao ser lido entrelaçam-se informações, características, conhecimentos, inferências, imaginação, expressões formais e simbólicas que envolvem tanto componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, neurológicos, quanto culturais e econômicos. Portanto, há um aprofundamento do leitor sobre si mesmo.

Por sua vez, Nogueira et al (2000) considera que cabe ao professor saber aproveitar a disposição dos alunos, e colocá-la a serviço do processo de ensino-aprendizagem, propondo atividades mais dinâmicas e que despertem o interesse para maior participação dos mesmos. Logo, se acredita que assim procedendo, a partir de gostarem de ler, criar e recriar obras de arte, os estudantes poderão sentir-se protagonistas na construção do conhecimento e, desta forma, perceber o processo como algo prazeroso. Martins (1982, p.97) também constata que:

> A leitura não é um ato solitário e isolado dos problemas sociais, é uma interação verbal entre indivíduos socialmente determinados; a leitura possui então, múltiplos valores em nossa cultura. Atribui-se à leitura um valor positivo, benéfico ao indivíduo e á sociedade como forma de lazer, prazer e enriquecimento cultural e ampliação de horizontes de acordo com a função utilitária.

Desta forma, com a ideia delineada, é preciso considerar que o ser humano encontra-se interligado às transformações do mundo, principalmente nos ambientes familiar, escolar e social, nos quais se encontra inserido, contribuindo de forma consciente ou inconscientemente para essas transformações e tornando-se sujeito da história.

As desigualdades sociais são latentes e os problemas sofridos pelos menos favorecidos são visíveis de acordo com o Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Visto que, a população negra e parda é a maioria no país, 50,7%. Entretanto a população negra concentrada no Norte e Nordeste do

Brasil sofre a maior taxa de analfabetismo na faixa etária acima dos 15 anos. Além da desigualdade de renda, que continua acentuada em todo território nacional.

No entanto, a educação escolar precisa ter como uma de suas funções pormenorizarem tais dificuldades, promovendo um ambiente mais favorável à educação dos menos favorecidos. Aquino (2008) argumenta que é necessário oferecer uma estrutura que torne a aula um momento agradável, interessante e principalmente mostrando a eles a importância em se ter boa formação educacional.

Infelizmente as instituições de ensino público, apesar de se encontrarem em diferentes unidades da federação, atendem a comunidades carentes tanto afetiva quanto financeiramente, com grandes problemas de violência, criminalidade, familiar, desemprego e drogas. Diante deste contexto, verificam-se várias dificuldades que interferem diretamente no fracasso do processo ensino-aprendizagem, dentre as quais se destaca o desinteresse pela leitura. (CHARLOT, 2000, p. 14).

Rotineiramente, acontecem, no ambiente escolar, interessantes debates sobre o sistema educacional atual. Partindo do consenso de que ele vai mal, que algo precisa ser feito para melhorar sua qualidade, que ele é importante e imprescindível para o futuro, surgem várias questões: onde está o maior problema? O que é necessário mudar? Por onde começar essa mudança? Quem será responsável por ela? O que está mais acessível no momento? É necessário investir em materiais didáticos? Garantir vagas para todos? Aumentar o salário dos professores? Aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola? Diminuir a evasão? Buscar meios para que o aluno aprenda mais e melhor, em menos tempo? Que se interesse pelas aulas? Que os conteúdos lhes sejam interessantes e estimulantes? Que possam aplicá-los em seu dia a dia?

É evidente que se precisa de tudo isso, e um pouco mais: convive-se com a falta de perspectiva, com o desinteresse dos alunos, com baixos salários, com falta de condições de trabalho, com baixos rendimentos, e com a cobrança, cada vez maior, por melhores resultados. Atualmente, há um consenso de que o processo ensino-aprendizagem de qualidade é o único caminho possível para alcançar um futuro digno para todos, e que a aprendizagem importante é aquela que vai além da simples aquisição de informações.

Convém observar que frente aos desafios mencionados existe o Projeto Político Pedagógico – PPP, que expressa o trabalho sócio-educacional desenvolvido

pela escola visando à integração e socialização dos alunos. Entre as ações que a escola utiliza apresentam-se os materiais pedagógicos e outros recursos tecnológicos que facilitam o trabalho do educador e proporcionam aos alunos aprimoramento do saber.

Por sua vez, Aquino (2008) sintetiza como regra básica que o professor não se apoie em justificativas, não espere o aluno ou o ambiente perfeito, mas saiba trabalhar com as limitações e os recursos disponíveis, procurando desempenhar sua função o melhor possível e de maneira profissional, exercendo seu trabalho com competência e prazer.

Sobre essas questões convém relembrar a afirmação de Ferraz e Fusari, (1999, p.15):

> Assim, se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de Arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens.

Dentro desse panorama é possível acrescentar que o papel da escola e do professor não se restringe à facilitação do processo de aprendizagem de Arte, mas requer a presença de uma postura profissional que incentive o educando a promover mudanças na sociedade por isso que o conhecimento deve ser transmitido de tal forma que este se revele significativo na vida dos alunos.

Referindo-se ao mesmo tema Barbosa (1988, p. 89) constata que, “é preciso que os professores saibam que não é qualquer método de ensino da arte que corresponde ao objetivo de desenvolver a criatividade, da mesma maneira que é preciso localizar a arte da criança no complexo mais totalizante da criatividade geral do indivíduo”.

Por outro lado Barbosa (1988, p.113), ainda diz que:

> É necessário que se estabeleça uma ponte entre o trabalho prático da arte com o processo de desenvolvimento individual e pessoal e o trabalho de ver e apreciar a Arte como produto da atividade do artista. Na Educação, os modos de ver a Arte de dentro e de ver a Arte de fora se completam. Devemos, portanto, educar os estudantes em arte e através da Arte, possibilitando-lhes não só o fazer artístico, mas também o contato programado com a obra de arte adulta.

Referindo-se as citações de Ana Mae Barbosa (1988), não é novidade o entendimento da arte na infância e há inúmeras possibilidades que prestam a auxiliar no desenvolvimento da criatividade, pois o aluno tem a capacidade de

encantar-se e perceber de forma espontânea o natural e o imaginário, e é neste momento que o método de ensino da arte pode corresponder ao objetivo de estimular o interesse por criações e despertar a imaginação.

Coli (1981, p. 109) contribui acreditando que:

> A arte tem uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de aprendizagem. Seu domínio é o do não racional do indivisível da sensibilidade domínio sem fronteira nítida, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razões, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia.

Coli (1981) vem confirmar que o contato cotidiano com as artes coopera para desafiar e encorajar os alunos a conhecer mais sobre produções artísticas. Aproximando-os das artes visuais exercitarão a contemplação, a “apreender o mundo”, ou seja, a arte permite refletir sobre diversas questões, instiga ao questionamento.

Além desses descritos, Paulo Freire (2001) relata que ensinar exige comprometimento, sendo necessário que o professor se aproxime cada vez mais do seu discurso, de suas ações. Apontando diferentes caminhos para que o aluno procure o qual acredita, com suas explicações, se responsabilizando pelas consequências e construindo assim sua formação.

Convém observar que, se o educando cresce num ambiente privado de estímulo, com carências afetivas e socioculturais pode ter comprometida sua aprendizagem, o que influenciará diretamente em seu desinteresse. Mas, este comprometimento será diminuído se for oferecido ao aluno à oportunidade de ingressar num sistema educacional cujos objetivos e práticas pedagógicas priorizem seu crescimento pessoal, motive-o na busca de conhecimentos; desperte seu interesse em aprender de modo que esse saber contribua para o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e possa mudar sua realidade sem que se faça necessário negar suas origens.

2.1 Ação Metodológica

Diante do exposto, surgiu a necessidade de refletir e propor meios de superar a problemática do desinteresse dos alunos frente ao processo ensino-aprendizagem, mais precisamente a leitura, que trás um conhecimento a ser construído, uma linguagem a ser experimentada, expressão a ser internalizada, externalizada e compartilhada.

Com essa intenção e sabendo que arte é considerada como área do conhecimento, imprescindível ao desenvolvimento humano, que atua com a emoção, razão, afeto, cognição, intuição e principalmente subjetividade, não podendo ser ignorada no processo de ensino-aprendizagem. Além desses descritos, Ana Mae Barbosa (2003, p.18) ainda diz em seu livro: “Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte”, o quanto é importante à arte para o desenvolvimento do ser humano afirmando que:

> Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Não se pode esquecer que, o ensino de arte, além de promover o estímulo à criatividade, proporciona ao aluno um reconhecimento de suas habilidades e capacidades ao manusear tintas e pincéis, amassar, colar, cortar, dobrar, amontoar, ordenar, criar, recriar, ler textos significativos, dentre outras atividades que ligam o uso do pensamento ao fazer propriamente dito. O fazer artístico contribui para quebrar rotinas, obstáculos, anseios e resistências, tornando o aprendizado algo agradável e rico em conteúdos que naturalmente vão ser incorporados à linguagem e ao cotidiano dos alunos.

De acordo com Barbosa (1994, apud JÚNIOR, 2009) a pessoa que aprende arte deve saber não apenas fazer algo, mas também saber de onde veio àquilo que esta sendo feito o que levou as pessoas a fazerem aquela obra, para assim fazerem a leitura da obra, podendo perceber a mensagem, o que o artista quis passar através da sua obra. Ou seja, se pautar em três princípios: saber fazer, conhecer sua origem e a razão de sua criação.

Verifica-se, portanto, a necessidade de se trabalhar o ensino de arte de modo interdisciplinar, promovendo uma educação que contribua de forma efetiva na diminuição dos efeitos adversos provocados pelas desigualdades sociais; ensejando uma educação mais igualitária por meio de uma pedagogia voltada para qualidade; ampliando as possibilidades de aprendizagem de modo a motivar os alunos a buscar o conhecimento, driblar os obstáculos e se sentirem parte da sociedade.

Concordando com Ferreira (2009) a arte do século XXI é dinâmica, experimental e inovadora, com novos conceitos e linguagens classificadas como arte contemporânea. Deixam de lado meios artísticos tradicionais e insere no mundo do espectador manifestações como a linguagem *assemblage*, essa pede a participação do público num processo renovador. Atualmente, interagir com diversas linguagens é não apenas condição de comunicabilidade, como também condição de apropriação de conhecimentos e, consequentemente, de desenvolvimento cognitivo.

O ensino de arte é valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Não apenas isso: ele pode se constituir em um poderoso auxiliar para o autoconhecimento, pois todo processo de ensino-aprendizagem que pretenda alcançar bons níveis de satisfação deve estimular a sensibilidade e a afetividade, como forma de melhor predispor o aluno para a apropriação de discernimentos, tornar o estudo mais significativo, além de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico.

O ensino de arte contemporânea, com sua diversidade, consegue atender às necessidades dos alunos, abarcando toda divergência de pensamentos e sentimentos. Assim sendo, com este Trabalho de Conclusão de Curso, torna-se possível estudar a linguagem expressiva e visual *assemblage*, fazendo com que o conhecimento deste procedimento artístico seja compreendido dentro de um processo de aprendizagem: a pesquisa, reflexão, produção, fruição e contextualização do conhecimento, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas.

O estudo ora apresentado salienta a importância em analisar situações capazes de interferir, melhorar ou despertar a aprendizagem, promovendo posturas que visem o desenvolvimento da socialização, do pensamento e de habilidades psicomotoras com intuito de promover o crescimento integral do aluno.

Nesta perspectiva, o ensino de arte por meio da linguagem *assemblage* favorece aulas motivadoras abordando uma educação estética do sujeito como também tem a capacidade de aproximar os alunos da arte contemporânea no qual poderão aprimorar habilidades e criar um senso estético artístico no cotidiano escolar.

Um trabalho como este não se mostra inovador, entretanto apresenta possibilidades ao educador de propor não apenas a divulgação da arte atual, mas de estimular as capacidades e habilidades de seus alunos, promovendo um enfrentamento de seus medos, frustrações, incentivando-os a vencer desafios e se conhecer.

O estímulo torna a aprendizagem menos fatigante e serve para despertar potenciais adormecidos ou mesmo criar a vontade de adquirir determinada habilidade. É, portanto, meritório, desenvolver nas escolas de Ensino Fundamental projetos, voltados para atividades de construção artística onde o aluno produza arte, mas que o faça por prazer, por gostar de fazê-lo e também por sentir, ele próprio, necessidade de fazê-lo, sem, no entanto, representar um grande investimento financeiro para si e sua família. Para alcançar tal fim, o profissional necessita trabalhar com técnicas e atividades de caráter lúdico e de interatividade, tão apreciados pelos jovens. Cabe lembrar que:

> As atividades interativas são relevantes na tentativa de renovar a educação, tornando-a mais acessível e cativante. O uso desses recursos pode contribuir para o fim da cópia e da transmissão de conhecimentos prontos e acabados, favorecendo a construção dos conceitos e o trabalho em equipe. (BINI, 2008, p. 109).

Rubem Alves (2012) no *site*: A Casa de Rubem Alves. Afirma que, “a inteligência gosta de brincar. Brincando ela salta e fica mais inteligente ainda. Brinquedo é tônico para a inteligência”. Segundo Alves (2012), os jogos e brincadeiras, chamados de atividades lúdicas, podem ser utilizados como uma “estratégia que estimula o raciocínio”, pois, além de divertidos, auxiliam os alunos na construção de conhecimento e somam “positivamente no processo ensino-aprendizagem”.

De acordo com a professora Heleuza de Almeida no trabalho “Inclusão através da arte: experiência com jovens e adultos na Universidade de Cruz Alta” no processo de aprendizagem e criatividade o ser deve pesquisar a própria emoção, liberta-se das tensões, ajustar-se, organizar o pensamento, sentimentos, sensações e formar até mesmo hábitos de trabalho, enfim, educar-se é incluir-se no meio social.

Dessa forma, torna-se relevante discorrer sobre os conceitos: identidade e diversidade cultural, pois definitivamente é preciso reconhecer as diferenças culturais, a pluralidade das manifestações intelectuais, sociais, afetivas; afinal, é urgente contribuir para a construção de uma nova ética escolar; advinda de uma consciência ao mesmo tempo individual e social, que é a concepção da inclusão em seu sentido mais pleno.

2.2 Conceito de identidade e diversidade cultural

Segundo o Dicionário Aurélio (2001), os termos chave desta análise, identidade e diversidade, podem ser entendidos como: identidade - “um conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa; características pelas quais algo é reconhecível”. E, diversidade, o dicionário Aurélio define como sendo: “diverso, distinto, variado, mudado, alterado, discordante, divergente, referisse a divergências, diferenças, caráter do que, por determinado aspecto, não se identifica com algum outro”. Portanto, diz respeito á convivência de ideias ou elementos diferentes entre si.

Esta definição de identidade, porém, torna-se reduzida quando Stuart Hall (2001) diz que no mundo pós-moderno “a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade”. “A identidade preenche o espaço entre o ‘interior’ e o ‘exterior’ – entre o mundo pessoal e o mundo público”. (Hall, 2001).

O sentimento de identidade de um sujeito, grupo ou cultura na medida em que ele é influenciado pela sua pertença define a identidade cultural e modifica a identidade individual, que se completa nas expressões do coletivo. Sobre esta concepção de modernidade, Marx e Engels (1973, p. 70) já diziam:

> É o permanente revolucionar da produção, o abalar ininterrupto de todas as condições sociais, a incerteza dos movimentos eternos... Todas as relações fixas e congeladas com seu cortejo de vetustas envelhecem antes de poderem ossificar-se. Tudo que é sólido se desmancha no ar [...].

Considerando que se vive na pós-modernidade, se recorre a Anthony Giddens[4] (1990, p. 37- 8) para melhor entender esta simbiose identidade-cultura: "[...] as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz das informações recebidas sobre aquelas próprias práticas, alternando, assim, constitutivamente seu caráter".

A identidade é formada ao longo do tempo nas relações com a sociedade. A identidade é também identificação. Que vem do mundo exterior. Segundo a psicanálise, os indivíduos estão sempre buscando suas identidades. A sociologia moderna localiza o indivíduo em processos de grupo e nas normas coletivas. Os indivíduos são formados subjetivamente através de sua participação em relações sociais mais amplas: e, inversamente, do modo como os processos e estruturas são sustentados pelos papéis que os indivíduos nele desempenham. Essa "internalização do exterior no sujeito e esta externalização do interior, através da ação no mundo social constituem a descrição sociológica primária do sujeito moderno e estão compreendidas na teoria da comunicação". (Williams, Raymond, 1976, p. 135-6).

Segundo Winncott (1975, p. 84) se torna relevante mencionar que:

> É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu (self).

Outrossim, é no encontro lúdico do corpo da criança com os objetos do mundo que se localiza a gênese da experiência cultural, da arte e da experiência criativa do adulto. (WINNICOTT, 1975, p.139). Dessa forma, a melhor maneira de tornar o ensino de arte uma disciplina tão consistente como qualquer outra é indicar como as manifestações artísticas estão presentes no cotidiano: como a arte está também nas ruas, vitrines, roupas ou na fachada das casas; os conceitos e habilidades desenvolvidos nas aulas de arte são necessários para entender e usufruir o mundo. É importante perceber que, há uma diversidade riquíssima de possibilidades visuais, que quando tratadas sob a óptica da reflexão e da ação,

---

[4] Giddens, Anthony (1938). Sociólogo britânico que contribuiu para a interpretação da teoria sociológica clássica e desenvolveu críticas àquilo que identificou como limitações teóricas do materialismo histórico.

constituem elementos decisivos para a construção do conhecimento dos mesmos, uma vez que a capacidade de cognição é aguçada a pensar, analisar, criticar e refletir.

Uma educação de qualidade precisa conceber os alunos como o elemento principal do processo ensino-aprendizagem e garantir a ele o acesso a conhecimentos realmente significativos. Ana Mae Barbosa (2003) assume e descreve a influência da abordagem pedagógica desenvolvida por Paulo Freire, destacando a importância da leitura das imagens vinculadas às necessidades de valorização da alfabetização para uma leitura visual. “Num país onde os políticos ganham eleições através da televisão, a alfabetização para a leitura é fundamental a leitura da imagem artística, humanizadora” (BARBOSA, 2003, p. 35).

Kato (1987. p. 7) também constata que,

> [...] Vivemos um tempo de comunicação rápida, de profusão de imagens, de linguagens sintéticas, de novas formas de organização de mensagens – verbais ou não verbais. Essas transformações na comunicação exigem dos indivíduos, cada vez mais, o pleno domínio de diferentes linguagens.

Nos dias de hoje, interagir com diversas linguagens é não apenas condição de comunicabilidade, como também apropriação de instrução e desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, a leitura torna-se um recurso mediador do conhecimento que merece ser analisado neste estudo.

2.3 Leitura - Recurso para apropriação de conhecimento

Com o grande e diversificado volume de informações da sociedade atual, a capacidade de ler e interpretar textos em múltiplas linguagens é imprescindível. A leitura: “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 1982) é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Não apenas isso: ela pode se constituir também em um poderoso instrumento para o autoconhecimento.

Por outro lado De Bortolli (2002, p.32) explicita:

> Pesquisas já demonstraram que as classes sociais dominantes veem a leitura com fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, ao passo que as classes dominadas veem pragmaticamente, como instrumento necessário à sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida. Ao mesmo, crianças e pais das camadas populares veem a aprendizagem da leitura como um instrumento para a obtenção de melhores condições de vida – a leitura é avaliada em função de interesses utilitários. Já crianças e pais das classes favorecidas veem a leitura como mais uma alternativa de expressão, de comunicação, nunca como uma exigência do e para o mundo do trabalho.

Contribuindo com o tema, José Morais[5] (1996) ressalta que as pessoas não interpretam um texto da mesma maneira. Há leituras analíticas, para ouvir as palavras e as frases, para reescrever, imaginar, sonhar, narcisistas em que se procura a si mesmo, mágicas e, quereres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante dos olhos. No entanto, para haver interação entre o aluno e o texto lido, é necessário fazer com que a leitura torne-se parte de seus gestos diários, que ele goste de ler, que busque a leitura, que sinta necessidade de fazê-lo.

Dessa forma, a necessidade de ler pode advir de diversos fatores: querer adquirir conhecimentos, apoderar-se de bens culturais guardados pela escrita, descobrir outros mundos, perceber e buscar outras leituras que “conversem” com a sua leitura, ou que conversem com o leitor. Ler e ler bem, com proficiência é um desafio que pode gerar prazer, estimular repertórios ativos ou latentes, fazer sonhar, ajudar a ler/ver o mundo.

Frente ao processo de leitura que é ensinado nas escolas atualmente José Morais (1996, p. 25) afirma que, “não se deve esquecer de que o desenvolvimento e a generalização da leitura só dependem de um ensino eficiente e aberto a todos”. Diz ainda que a escola atual repercute e amplia, sem o querer, as diferenças socioculturais, mas essas desvantagens envolvendo a leitura não são irrecuperáveis.Ressalta-se a prática dos métodos fónicos, instrumento de igualdade social.

Considerando que o sujeito a que se destina esse estudo vive rodeado de um universo latente de diversão, sob a ótica dos aparelhos eletrônicos diversos, é

---

[5] Morais, José. É psicolinguista português da Universidade Livre de Bruxelas. Aborda em seu livro: “A Arte de Ler”, o problema da alfabetização, pois há uma crise da palavra escrita por decorrência de uma regressão dos hábitos da leitura. Esses dados são expostos e analisados neste livro, a partir de estatísticas atualizadas da UNESCO.

necessário apresentar-lhes os diferentes gêneros de caráter literário. Ao ler e familiarizar-se o aluno favorecerá a inferência, a percepção de subtendidos, a compreensão e interpretação dos jogos de palavras e as escolhas de linguagem que constroem estilos.

Garcia (2003, p.41) afirma que a oportunidade de conhecer diferentes estilos literários irá ampliar o conhecimento e despertar o gosto pela leitura. A leitura serve para desenvolver a linguagem, o vocabulário, a criatividade, a fluidez, a imaginação; exige do aluno uma grande participação, permite assimilar as mais diversas circunstâncias. A arte e suas linguagens podem ser grandes aliadas na interpretação de textos, na percepção do aluno e, consequentemente, na motivação dos mesmos junto à escola.

Foi-se o tempo em que se podia ouvir que o ensino de arte seria uma disciplina menor, sem ter bons motivos para retrucar. O processo de aprendizagem da arte é tão importante quanto qualquer outra matéria. Quando o aluno produz ou aprecia obras de arte, desenvolve sua percepção e imaginação, dois recursos indispensáveis para compreender outras áreas do conhecimento humano.

Cooperando para essa análise Tourinho (apud BARBOSA, 2008, p.28) constata que “a hierarquia do conhecimento escolar - explícita e implícita - ainda mantém o ensino de Arte num escalão inferior da estrutura curricular (...)”. Com tudo isso, a arte deve permitir aos alunos não apenas criar produtos artísticos, mas apreciá-los, examiná-los e avaliá-los. É preciso também que eles entendam a importância da produção artística e superem a ideia de que quando desenham, cantam, dançam ou encenam uma peça de teatro estão se distraindo da “seriedade” das outras disciplinas.

Quando as habilidades são estimuladas, ajudam no processo de aprendizagem, pois desenvolvem a percepção e a imaginação - recursos indispensáveis para a compreensão de outras áreas do conhecimento humano. Estabelecendo, sempre, um diálogo entre todos os participantes da turma - que é uma questão fundamental para que haja, estimulo aprimoramento, constância e o estudante tenha o máximo desempenho de sua capacidade cognitiva.

Desde criança o ser humano trabalha com as mãos, aprendendo e apreendendo o mundo; vê através delas, manipulando e modificando, destruindo e construindo, observando, mas, sobretudo criando. Por intermédio das atividades lúdicas, a criança consegue se manifestar; entretanto, também se torna necessário

mostrar-lhe alternativas, perspectivas e concepções: a arte como coautora da nossa sociedade - ampliando, assim, sua visão de possibilidades, na experiência entre o real e o imaginário, do comparativo e do demonstrativo da realidade humana.

Compete ao educador a estimulação do aluno, em todos os sentidos visuais e perceptivos, pois sua sensibilidade e criatividade serão privilegiadas.

> A educação estética tem lugar privilegiado no ensino da Arte, entendendo como educação estética as várias formas de leitura, de fruição que podem ser possibilitadas às crianças, tanto a partir do seu cotidiano como de obras de Arte. Compreender o contexto dos materiais utilizados, das propostas, das pesquisas do artista é poder conceber a Arte não só como um fazer, mas também como uma forma de pensar em e sobre Arte (BARBOSA, 2003, p. 72).

Para tanto, arte contemporânea, “a arte do agora, a arte que se manifesta no mesmo momento e no próprio momento em que o público a percebe” (CAUQUELIN, 2005, p.6) pode aliar-se à prática da leitura, promovendo situações prazerosas e motivadoras no processo de ensino-aprendizagem através da linguagem *assemblage*, propiciando ao aluno a oportunidade de desenvolver um olhar mais sensível, crítico e simpatizante da arte, além de exercitar a formação de opinião.

> A arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela, Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber (MARTINS, 2009, p. 12).

Assim, após o percurso vivenciado na licenciatura em artes visuais, apreciando e conhecendo a linguagem artística *assemblage,* a qual possibilitou um olhar sensível para o mundo, nota-se que, como profissional, se assimila outras maneiras de estudar e ensinar arte. Portanto, com este estudo se propõem uma narrativa fundamentada no exercício profissional, na vivencia dos estágios e no respaldo teórico adquirido na licenciatura. Nessa perspectiva, é necessário apresentar o conceito de *assemblage*.

CAPÍTULO 3
ASSEMBLAGE - LINGUAGEM EXPRESSIVA QUE PRODUZ CONHECIMENTO

Por sua vez, Ferreira (2009) considera que nas práticas de arte-educação no Brasil utiliza-se a locução colagem em referência às representações bidimensionais, termo este que também foi absorvido da arte moderna e dadaísta (do francês *Collage).* Como estes dois termos têm origens históricas tão próximas, justifica-se a adoção de *assemblage* para designar a produção tridimensional a ser proposta na intervenção. A grafia do vocábulo *assemblage*, e não *assemblagem* foi preferida por constar desta forma em diversos textos críticos já publicados no Brasil.

O dicionário Aurélio (2006) conceitua *assemblage* como sendo na arte contemporânea, "obra tridimensional, figurativa ou não, que reúne objetos e/ou materiais diversos, não convencionais, para obter um efeito insólito e romper com as técnicas tradicionais da pintura e da escultura". Entende-se como a estética da acumulação, pois vai além das colagens e onde todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado, os objetos díspares reunidos na obra, ainda que produzam um novo conjunto, não perdem o sentido original. Portanto, é a justaposição de elementos, em que é possível identificar cada peça no interior do conjunto mais amplo.

Ferreira (2009) menciona que, no mundo das artes, esse termo é conhecido desde 1953 e foi difundido pelo Frances *Jean Dubuffet* (1901-1985) com o objetivo alusivo de identificar os trabalhos artísticos que "vão além das colagens". A *assemblage* rompe, como o *dadaísmo*, com os limites entre a arte e a vida diária, além de proporcionar maior liberdade ao artista quanto às limitações da superfície da obra de arte.

É próprio das artes visuais o aproveitamento e exploração de vários materiais, mas é justamente o emprego dessa articulação dos materiais para dar origem a uma nova obra é que definimos como *assemblage.* A *assemblage* se fez presente na arte do século XX e teve muitos adeptos famosos, como o italiano *Alberto Burri* (1915), o qual fez pesquisas semelhantes quanto à exploração de materiais (1950). No mesmo período, na Espanha, *Antoni Tápies* (1923), também expõe a "pintura

matérica” e até o cubista *Pablo Picasso* (1881-1973) fez uso da técnica. Já em 1951, nos Estados Unidos, *Rauschenberg* destaca-se pela aplicação de papéis e materiais planos. A partir de 1953, o leque de elementos utilizados se amplia com *Bed* (1955) e *Canyon* (1959).

Também é possível mencionar *David Smith* (1906-1965) com as chamadas “*junk sculptures*” e *Ettore Colla* (1899-1968), que utilizava componentes de máquinas. Na Inglaterra, o representante da técnica foi *Anthony Caro* (1924) que expôs suas esculturas na década de 1960. *Assemblages* também foram realizadas no interior do chamado Novo Realismo da década de 1960 onde se destacou *Arman* (1928). No Brasil alguns artistas utilizaram procedimentos próximos ao da *assemblage* como, por exemplo: Wesley Duke Lee (1931-2010), Nelson Leiner (1932), Rubens Gerchman (1942-2008), Leda Catunda (1961), entre outros.

Depois de 1961, com a exposição, *The art of Assemblage*, realizada no *Museum of Modern Art – MoMA* de *Nova York*, que reuniu obras de *Dubuffet* e de outros artistas simpatizantes da *assemblage*, a linguagem repercutiu de forma positiva entre os artistas europeus e americanos, pois passou a ser amplamente emprega na década de 1950 e 1960.

Este estudo apresenta como exemplo de *assemblage* a linguagem plástica da artista Leda Catunda fazendo uso do Documentário: Recortes de Leda Catunda. (TV ESCOLA, 2001). Justifica-se a escolha em função da realidade cultural vivenciada durante os Estágios Supervisionados realizados no município de Formosa, Goiás. A opção por investigar o trabalho da pintora, escultora, artista e professora brasileira Leda Catunda se dá devido à identificação de sua obra com a linguagem poética e cotidiana da poetisa goiana Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, Cora Coralina (1889-1985), pois ambas apreciam falar sobre coisas do cotidiano e transformaram a simplicidade do familiar em arte. Arte que retrata muito da subjetividade do público alvo.

Por acreditar nesta proposta artística pedagógica, numa visão construtivista do conhecimento, que tem no aluno e em suas possibilidades o centro da ação educativa o processo de construção ocorre a partir das possibilidades daquilo que o sujeito pode fazer. O que se está considerando é o processo de aprendizagem. É a compreensão de como o aluno elabora significados como pessoa, quais os caminhos diferentes que podem ser utilizados para que todos, inclusive os com necessidades educacionais especiais, tenham a oportunidade de avançar na

construção do conhecimento e na escolaridade, gostem da escola, queiram permanecer nela e possam adquirir saberes que lhes estimulem a imaginação e a criatividade.

Ferreira (2009) relata que, sendo a *assemblage* um processo de criação e recriação, experiência lúdica e linguagem expressiva que produz conhecimento é passível de ser utilizada em narrativas construídas sobre indícios materiais e imateriais que refletem conexões entre percepção, expressão, imaginação, memória e elementos inconscientes. Nota-se que,

> [...] a *assemblage* é diferente da escultura. Não é uma agressão ás coisas. É um acordo com as coisas. Na *assemblage* ou objeto encontrado você é atraído por um detalhe ou algo que lhe agrada e você adapta, acrescenta, recorta, junta. É realmente um trabalho de amor. (LOUISE BOURGEOIS, 2000).

O aluno, ao construir, une, desune, sobrepõe, justapõe, procura equilíbrio, experimenta tensões no sentido da organização das partes num todo que estabelece um sentido, organiza uma forma. (OSTROWER, 1977, p.187). Deste modo, esse estudo propõem momentos de criação, de introspecção, de recolhimento, mas também um momento extrovertido, de compartilhamento de ideais por intermédio da intervenção "leitura poética da obra de Cora Coralina por meio da *assemblage".*

3.1 Poetisa Cora Coralina - artista plástica Leda Catunda

Frente ao que foi afirmado, "leitura poética da obra de Cora Coralina por meio da *assemblage*" procura se identificar com os anseios do público alvo, preserva e estimula as manifestações comportamentais dos educandos formosenses, e colabora de forma cidadã junto a diversificada produção cultural do país.

A pesquisa volta-se aos alunos do ensino fundamental, em intervenções artístico-pedagógicas junto à disciplina ensino de arte na escola W.M, localizada no bairro Parque Lago, em Formosa, no estado de Goiás. A turma escolhida foi o 6º ano, turma A, alvo desse estudo, pois a referida turma apresenta desinteresse pela leitura. As aulas ocorreram no turno matutino num total de 315 hora/aula distribuídas na grade curricular. Quanto a analise dos seus componentes, na turma A estão

matriculados 39 alunos, sendo 15 meninos e 24 meninas na fase da pré-adolescência.

Em sala de aula mostram-se agitados, conversam e brincam entre si. No item aproveitamento o conceito é regular, mas, há alunos destaques e 80% da turma apresenta baixo-rendimento escolar. Uma parte dessa clientela é oriunda do campo de pesquisa e a outra da escola mais próxima localizada no bairro São Benedito e, em média, faltam 20% dos alunos.

A escolha da associação entre a *assemblage* e a arte poética de Cora Coralina, surge do desejo de se propiciar condições para que cada indivíduo se perceba na sua particularidade e na sua condição humana. Também servir de mediador a intuir o olhar do sujeito como ser proveniente de uma história e cultura. Começando pelo seu contexto, seu cotidiano. Desta forma, as produções e obras possuem significados e símbolos compreensíveis à medida que se busca entender a complexidade dessa condição.

De acordo com Maciel (2007), “Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (1889-1985) é representante da poesia do centro-oeste brasileiro”. Autoditada, não recebeu da parte do seu esposo e demais familiares a devida atenção a sua vocação literária, mas, após viúves viabilizou-se a publicação dos seus livros. Lirismos, que despertaram a admiração de Carlos Drummond de Andrade visto que o poeta lhe conferiu prestigio nacional ao enviar-lhe uma carta e publicar artigo por meio da Editora (1979) definindo sua obra como “um encanto que tem a força e a delicadeza das coisas naturais”. (MACIEL, 2007).

Depois de elevar o estado de Goiás no cenário cultural nacional com suas publicações, agora, conhecidas e aplaudidas. Narrativas poéticas que favorecem o vislumbrar de aspectos do cotidiano brasileiro, frutos dessa “mulher a quem nada faltava faltando tudo, que estreou como poetisa aos 76 anos e aos 96 continuava desabusada, linguaruda e sem preconceito”. (MACIEL, 2007). Maciel (2007) diz ainda que, Cora, definia poesia como “comunicação [...]; invenção porque só o gênio cria”.

Neste estudo, vem aliar-se como fazedora de arte poética a artista plástica e professora paulista Leda Catunda (1961), mais particularmente porque suas obras caracterizam-se pelo figurativo dando origem a composições e padrões decorativos, montagens com suportes e objetos diversificados. Em suas composições, essa artista revela temáticas que retratam a intimidade do cotidiano, seu entorno e

elementos vivenciais. Trabalha a imagem descritiva e redimensiona a visão da pintura tradicional ao explorar diferentes técnicas, suportes não convencionais e materiais diversificados.

A conexão entre, Leda Catunda e Cora Coralina, ocorre pelo prazer que as duas possuem pelo falar das coisas do cotidiano. Cada uma, a seu modo, retrataram suas vivencias através da arte. Arte que o público alvo terá a oportunidade de empreender nas intervenções ao materializarem elementos habituais ao contexto social e cultural fazendo uso de materiais diversos.

3.2 Intervenção

Quadro síntese demonstrando a intervenção artístico-pedagógica:

Aula 1	**Tema desenvolvido** "Leitura poética da obra de Cora Coralina por meio da *assemblage".* **Tempo** 45 minutos **Proposta pedagógica** Estabelecer diálogo com os alunos sobre conhecimentos prévios de *Assemblage*, Leda Catunda e Cora Coralina; Possibilitar o reconhecimento de conceitos que a interdisciplinaridade da proposta pode proporcionar. **Recursos utilizados** - Blog: cleusagaucha.blogspot.com, imagens das obras de Leda Catunda, *folder* e Documentário: Recortes de Leda Catunda. (TV ESCOLA, 2001). **Avaliação do grupo** – Debates e discussões quanto ao tema tornando os alunos interessados pelo estudo.

Aula 2	**Tema desenvolvido** Leda Catunda **Tempo** 45 minutos **Proposta pedagógica** Apresentar a artista contemporânea Leda Catunda, dialogando com os alunos sobre o processo de criação da artista. **Recursos utilizados** Documentário: Recortes de Leda Catunda, TV, DVD, imagens impressas das obras da artista e *folder*. **Avaliação do grupo** Analise da simplicidade e familiaridade do processo criativo da artista.

Aula 3	**Tema desenvolvido** Cora Coralina **Tempo** 45 minutos **Proposta pedagógica** Apresentar a poética de Cora Coralina, dialogando com os alunos sobre seus conhecimentos a respeito da poetisa e sua obra literária; Propor a leitura dos poemas contidos no livro: CORALINA, Cora. 1889-1985. **Meu livro de Cordel**. - 17. ed. - São Paulo: Gaudí Editorial, 2008; Selecionar junto ao grupo um poema do livro com maior número de elementos figurativos, significativos e familiares ao grupo. **Avaliação do grupo** Participar da ação, consenso em grupo e escolha/aprovação do poema “Rio Vermelho” de Cora Coralina.

Aula 4	**Tema desenvolvido** *Assemblage* **Tempo** 90 minutos **Proposta pedagógica** Explorar o conceito *Assemblage* e sua versatilidade como fazer artístico; Levar o grupo a executar ações inspirados pelas obras da artista Leda Catunda, onde os mesmos influenciados pela interpretação subjetiva proporcionada pela leitura do poema de Cora Coralina criarão obras de arte que retratem o conhecimento adquirido através da *Assemblage.* **Recursos utilizados** *Folder, Blog*, Documentário: Recortes de Leda Catunda, imagens impressas das obras da artista, poema "Rio Vermelho" impresso e materiais como: papelão, isopor, tecido, pedras, tela, cola, tesoura, tinta guache de diversas cores, papel, pincel, reutilizáveis, brinquedos, entre outros.

Aula 5	**Tema desenvolvido** Amostra **Tempo** 90 minutos **Proposta pedagógica** Montar amostra e discutir juntamente com o grupo suas reflexões perante a mesma; Deixar a amostra à visitação da comunidade escolar na Sala de Recurso Multifuncional - SRM. **Recursos utilizados** Sala, convites, mesas, TNT e máquina fotográfica. **Avaliação do grupo** Satisfação do grupo com a ação artística executada; Despertar de inquietações, o gosto pela leitura, olhar crítico e criatividade. Acredita-se e confirma-se que a linguagem visual *Assemblage* é um recurso mediador junto ao processo ensino-aprendizagem de arte.

Neste estudo, o enfoque se volta para a visão dos alunos a respeito de suas expectativas sobre arte. Tomou-se o cuidado de expor toda pesquisa na qual se fundamenta a intervenção, pois a proposta ofereceu argumentos para mostrar que a *assemblage,* além de enriquecer o currículo do ensino escolar, estimula a comunicação, a criatividade e o desenvolvimento do espírito crítico do educando.

A arte que busca captar a realidade demasiado efêmera e prolongar a sua existência, que leva o artista e a arte a serem vistos como elementos dinâmicos básicos e propulsores da interação do homem com o seu mundo, sua cultura e as demais, seu cotidiano, a auxiliá-lo na decodificação das relações políticas, econômicas e sociais, analisando-as ética e esteticamente e revelando as verdadeiras intenções encobertas pelas aparências que são impostas pela sociedade.

A arte possui uma linguagem, uma forma de expressão, na qual o artista, embora expresse sua individualidade em sua obra, a mesma também exprime uma dimensão universal, na qual refletem a sua cultura, o seu tempo e a sua visão de mundo. Pode-se perceber assim, que existe uma relação entre a cultura e a arte. “Há uma manifestação da cultura na arte, que é uma expressão cultural coletiva” (LARAIA, 2007).

Observou-se que, a motivação não se concretiza sozinha, pois a mesma decorre a partir da união de fatores externos e internos, e para que uma pessoa se sinta motivada são necessários ambos os fatores. Mediante isso, é necessária uma escuta atenta das relações interpessoais construídas em meio à instituição escolar, resultando em algo significativo para ambas as partes envolvidas na proposta pedagógica.

Sendo assim, para estimulá-lo a aprender e valorizar o ensino, em especial o ensino de arte, é importante utilizar como referência o seu contexto e suas habilidades artísticas. O interessante é selecionar os recursos didáticos adequados aos conteúdos a serem trabalhos, e explorá-los de forma atraente e participativa, visando despertar e manter o interesse dos alunos, e consequentemente proporcionar-lhe uma aprendizagem significativa.

Não há como negligenciar que ainda existem percalços para motivar o aluno no ensino de arte, ainda mais que muitos acreditam que essa atividade envolve somente pintar, desenhar e colar. Partindo disso, é preciso conscientiza-los de que cada qual possui uma habilidade específica.

A partir desse entendimento reconhece-se a importância do educador refletir sobre a sua prática docente, buscando fontes de motivação para provocar o interesse pelo tema trabalhado, porque a arte na educação não é mero exercício escolar. O ensino de arte deve proporcionar aos estudantes uma forma de pensar e criar com solidez, e não de alguém que os ensine a reproduzir. Neste seguimento a arte na escola torna-se um processo de estruturação da identidade. De acordo com Barbosa (2005, p.32):

> O objetivo da arte na escola é formar um aluno conhecedor, o fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida, quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público.

No que se refere à aprendizagem sobre a arte, é pertinente suscitar a motivação do aluno por meio de imagens, pois esse recurso é facilmente relacionado à cultura visual inserida na sua bagagem cultural que ele traz para a escola, a partir das vivências do cotidiano. A cultura visual reconfigura o papel das imagens no mundo contemporâneo. Entender as imagens como uma elaboração complexa de sentidos propõe deslocamentos de conceitos que obedecem a uma estrutura de causa-efeito. Assim, sob a perspectiva da cultura visual, as práticas do ver estão sempre em transformação.

Considerando que a arte amplia o campo de visão do ser humano, bem como sua capacidade de pensamento reflexivo. É fato que, a educação da cultura visual demanda maturidade pedagógica para o exercício com a crítica, sedimentando a compreensão de que as práticas do ver necessitam ser constantemente ressignificadas, ou seja, desconstruídas, construídas e reconstruídas. Afinal, este é o fundamento que segundo Fischman (2004, p.121) caracteriza o princípio de “investigação e reflexão sobre o que vemos”.

Com relação ao tema Raimundo Martins (2004, p.160) colabora com a análise ao destacar que, “a cultura visual é um corpus emergente de saberes que abordam espaços e maneiras como a cultura se torna visível e o visível se torna cultura”. Outrossim, é importante cuidar para que a arte seja interpretada e reconhecida, caso contrário, corre o risco de o protagonista sentir-se ameaçado e de o espaço livre de criação ser ocupado apenas por reproduções ou reformulações artísticas.

É evidente que ao utilizar a *assemblage* como linguagem mediadora no ensino de arte não se está fazendo algo extraordinário, mas propondo uma intervenção artística que incita a motivação e associam-se as demais referências teóricas nas áreas de artes e educação, em especial na linha de pesquisa de atividade de construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem artística *assemblage* demonstrada através da intervenção, viabilizada pelo ensino de arte, por intermédio de seu processo de criação e recriação concede a hipótese que, como procedimento artístico é mediador no processo de ensino-aprendizagem da linguagem visual pelo aluno do ensino fundamental. Além de se mostrar capaz de despertar o gosto pela leitura, significar e reconstruir a obra de Cora Coralina. Outrossim, coopera como uma boa contribuição da arte-educação à problemática interdisciplinar, desinteresse pela leitura.

A presente pesquisa ponderou que há estudos, dissertações e teses sobre *assemblage,* mas poucos os trabalhos teóricos sobre a atividade de construção. Tomando por base as concepções teóricas estudas sobre o quanto é importante à arte para o desenvolvimento do ser humano e a relevância do saber fazer, conhecer sua origem e a razão de sua criação; sobre a leitura do mundo precedendo a leitura da palavra, as narrativas sobre o lúdico e *assemblage.* Afirma-se a relevância do trabalho, principalmente, por constatar a partir deste estudo que os efeitos em sala de aula são deveras positivos, valorizando a interdisciplinaridade entre o ensino de arte e os conteúdos das demais disciplinas, com fins de mediar o conhecimento de forma mais significativa e prazerosa para os educandos.

Essa pesquisa que se acercou dos alunos do ensino fundamental em intervenções artístico-pedagógicas junto à disciplina ensino de arte na escola W.M, no município de Formosa, Goiás. Sugeriu em um primeiro encontro, o estabelecimento do diálogo com os alunos fazendo uso de matérias de apoio sobre conhecimentos prévios de *assemblage*, Leda Catunda e Cora Coralina possibilitando o reconhecimento de conceitos que a interdisciplinaridade da proposta pode proporcionar, além de debates e discussões quanto ao tema tornando os alunos interessados pelo estudo.

Na segunda intervenção, apresentação da artista contemporânea Leda Catunda ouve dialogo com os alunos sobre o processo de criação da artista e os mesmos demonstraram entender o processo criativo.

Na terceira intervenção, apresentação da poética de Cora Coralina, os alunos confirmaram serem portadores de conhecimentos a respeito da poetisa e sua obra literária. A turma escolheu e efetuou a leitura dos poemas com viva alegria. Os mesmos participaram da ação, ouve consenso e apreciaram o poema escolhido, “Rio Vermelho”.

Durante a quarta intervenção explorou-se o tema *assemblage* e sua versatilidade como fazer artístico. O grupo executou a interpretação subjetiva proporcionada pela leitura do poema de Cora Coralina; criaram obras de arte retratando o conhecimento adquirido através da *assemblage* e fizeram uso dos recursos materiais disponíveis.

Na quinta aula montou-se a amostra com as obras produzidas e a mesma ficou à disposição da comunidade escolar. Os alunos participaram do debate expondo suas reflexões, denotaram satisfação com a ação executada e percebeu-se o interesse por novas propostas. Ademais, as leituras deram-se de forma espontânea, conteve olhar crítico e criatividade.

Por fim, chegando ao ponto culminante da confirmação que, a linguagem *assemblage* é um recurso mediador junto ao processo ensino-aprendizagem no ensino de arte, uma linguagem expressiva e significativa por tornar possível o desenvolvimento de narrativas que equilibram o conhecimento subjetivo e o objetivo de maneira harmônica e profunda, e que amplia a experiência social e cultural do aluno.

Essa constatação relevante estimula os profissionais da área a investir na formação de alunos críticos de uma forma vinculada a leitura, ou seja, fazer a leitura, não apenas a decodificação de códigos, mas um mecanismo de transformação da realidade, onde ler torna-se um ato de conhecimento e de descobertas de “novos mundos”, novas possibilidades e novas opções de escolha. É um trabalho de conscientização, de resgate de valores em todas as dimensões da vida. Por isso, a leitura e a interpretação do que se lê tem o poder de alcançar a transformação pessoal dos alunos, e uma vez conseguida, fica mais acessível chegar à formação de alunos críticos frente a si mesmo e o mundo que o rodeia.

Portanto, com base em diversos textos analisados e através da intervenção artística, efetivamente a linguagem *assemblage* é mediadora no processo de ensino-aprendizagem do ensino de arte e a metodologia aplicada mostrou-se adequada e consistente aos estudos propostos nesse Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Anna Rita F. de. **Fundamentos do Ensino da Arte**. In: Universidade Federal de Goiás. Módulo 2. Goiânia: CEGRAF, 2008.

ALVES, Rubem. É brincando que se aprende. **Site A Casa de Rubem Alves**. Disponível em: http://www.rubemalves.com.br/ebrincandoqueseaprende.htm. Acesso em 9 set. 2012.

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**. Vol. 24, nº 2, São Paulo. Julho/Setembro 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-25551998000200011&script=sci_arttext. Acesso em 26 ago. 2012.

ALMEIDA, Heleuza CarrilhoTuka de. **Inclusão através da arte**: experiência com jovens e adultos na Universidade de Cruz Alta. Disponível em http://cereja.org.br/arquivos_upload/20041117_Heeuza.pdf. Acesso em 27 ago. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Artes. – ed. – Brasília: A secretária, 2001. 130 p.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SE, 2007.

_____. MEC/SEB. **Plano de Qualidade para a Educação Básica. Diagnóstico e ações para elevar o nível de qualidade do ensino nas escolas brasileiras**. Brasília, 2005.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDBEN, 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/idb.p. Acesso em 03 nov. 2012.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1988.

_____. **Tópicos Utópicos** – Belo Horizonte, c/Arte, 1998.

_____. **Inquietação e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte** / Ana Mae Barbosa (org.). – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BINI, Márcia Bárbara. **Atividades Interativas como Geradoras de Situações no Campo Conceitual da Matemática**. 136 f. Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática – Faculdade de Física, PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1209. Acesso em 9 set. 2012.

BOURGEOIS, Louise. **Destruição do pai, reconstrução do pai**: escritos e entrevistas, 1923 – 1997. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

BAMONTE, Joedy L.B.M. **A obra de Leda Catunda: processo de criação e raciocínio femininos a partir de uma entrevista**. São Paulo, UNESP, BRASIL. 2010. Disponível em http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCIQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revistas.ufg.br%2Findex.php%2Flucianahidemi%2Farticle%2Fdownload%2F18279%2F10918&ei=cZBfUPzTIYX88gTMuoCQDw&usg=AFQjCNHK0Um1EE0krGdtryGKSDSVX22qcg&sig2=AfHa8hFI3A7Fdid6tK6Msw. Acesso em 21 abr. 2012.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. 1ª Ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.26 p.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber, Elementos para uma Teoria**, Porto Alegre, Artmed, 2000.

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás estórias mais**. 23ª Ed. – São Paulo: Global, 2006.

_____. 1889-1985. **Meu livro de Cordel**. - 17. ed. - São Paulo: Gaudí Editorial, 2008.

CATUNDA, Leda. **Imagens**. Disponível em http://catalogodasartes.com.br/Avaliacoes2.asp?idTipo=5&cboArtista=Leda%20Catunda%20-%20Leda%20Catunda%20Serra%20&idArtista=&rdTipoObra=5&pesquisar=1&sNovoTipo=1. Acesso em 21 abr. 2012.

_____. **Arte do Século XX e XXI**. Disponível em: http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo6/leda/index.html. Acesso em 18 ago. 2012.

CATALOGO DAS ARTES. **Leda Catunda.** Disponível em http://www.catalogodasartes.com.br/Lista_Obras_Biografia_Artista.asp?idArtista=362

7&txtArtista=Leda%20Catunda%20-%20Leda%20Catunda%20Serra. Acesso em 21 abr. 2012.

COSTA, Luís. Projeto: **Descobrindo o mundo através da leitura e da escrita**. http://www.geocities.ws/fmilton2000/pdm.pdf. Acesso em 28 ago. 2012.

COVAS, MÁRIO. CRE. **Arte na escola: A arte no espaço educativo**. http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html. Acesso em 26 ago. 2012.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de janeiro: Sextante, 2008.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. 1ª Edição - São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DE BORTOLLI, Lúcia Helena. **Leitura: os meios da compreensão**. Passo Fundo: UPF, 2002.

EFLAND, Arthur, D.Cultura,sociedade,arte e educação em um mundo pós-moderno. In **A compreensão e o prazer da arte** – Anais. Ciclo de palestras. 23/04 a 27/11 – SESC – São Paulo, 1998.

ENCICLOPÉDIA Virtual Itaú de Artes Visuais. Verbete **Assemblage**. Disponível em http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=325&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=8. Acesso em 26 ago. 2012.

_____. I**magens**. Catunda, Leda (1961). Disponível em http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=9&cont_acao=2&cd_verbete=2427. Acesso em 21 abr. 2012.

FREITAS, Joselaine Borgo Fernandes de. **Arte é conhecimento, é construção, é expressão**. Revista Digital Art&. Nº 3. 2005. Disponível em http://www.revista.art.br/site-numero-03/trabalhos/09.htm#_ftn1. Acesso em 26 ago. 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Renato. **Orientação escolar**: A questão da indisciplina. Disponível em http://www.webartigos.com/articles/16181/1orientacao-escolar-a-questao-da-indisciplina/pagina1.html. Publicado em 31 março 2009. Acesso em 26 ago. 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo **Aurélio Século XXI**: o **dicionário** da língua portuguesa. 3 ed. Rio de J Hall, Stuart - A identidade cultural na pós-modernidade / tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro - 5.ed - Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERREIRA, Paulo Nin. **O espírito das coisas: um estudo sobre a assemblage infantil.** Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Linguagem e Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: s.n., 121p.:il. 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2º edição, 1999.

FISCHMAN, Gustavo E. **Reflexões sobre imagens, cultura visual e pesquisa educacional**. In: A Leitura de Imagens na Pesquisa Social – História, Comunicação e Educação. CIAVATTA, Maria e ALVES, Nilda (orgs.). São Paulo: Cortez, 2004.

GIDDENS, Anthony. **"The Consequence of Modernity",** Cambridge: Polity Press, 1990.

_____. In Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003 – 2012. Disponível em http://www.infopedia.pt/$anthony-giddens. Acesso em 03 nov. 2012.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. In BORUCHOVITCH &BZUNECK, J. A.(org.). A Motivação do aluno. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

GARCIA, Regina Leite. **Discutindo a escola pública de Educação Infantil** – a reorientação curricular. In: Concepção de Educação Infantil e Prática Pedagógica IV. Universidade Estadual da Paraíba. Curso de Pedagogia em Serviço. Coletânea de Textos Didáticos/UEPB. Campina Grande: UEPB, 2003.

GLOBAL VOICES. **Brasil: Censo "Revela" Que Maioria da População é Negra**. Disponível em http://pt.globalvoiceonline/2011/11/24/bra. Acesso em 02 nov. 2012.

HOLM, Anna Marie. **Fazer e pensar arte**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores de Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**. Tradução: Ana Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JÚNIOR, João Bezerra da Silva. **O Ensino de Arte no Brasil**. Disponível em http://www.webartigos.com/articles/14770/1/O-Ensino-de-Arte-no-Brasil/pagina1. Publicado em 24 de fevereiro de 2009. Acesso em 26 ago. 2012.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 1987.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: T&Prática. 8 ed. Campinas: Pontes, 1989.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LARAIA, Roque de Barros, 1932- **Cultura: um conceito antropológico**. – 21. Ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007.

MARTINS, Mirian Celeste. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**: volume único: livro do professor / Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Teresinha Telles Guerra. 1. Ed. São Paulo: FTD, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo, Brasiliense, 1982.

MARTINS, Raimundo. Cultura Visual: imagem, subjetividade e cotidiano. In: MEDEIROS, Maria Beatriz de. (org). **Arte em pesquisa**: especificidades. Ensino e Aprendizagem da Arte; Linguagens Visuais, Brasília, DF: Editora da Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2004. V.2

MORAIS, José. **A Arte de Ler**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

MARX, K e Engels, F. "**The Communist Manifesto, In Revolution**" of 1848. Harmondwwoth; Penguin Books, 1973.

MACIEL, Martha Elisa Aded Coutinho. **Um pouco de poesia, com muita prosa**. Disponível em http://www.arscientia.com.br/materia/ver_materia. php?id_materia=441. Publicado em 17 nov 2007. Acesso em 22 set. 2012.

MOTA, Andréa. **Agora, música é disciplina obrigatória**. Jornal da Universidade Federal do Pará – BEIRA DO RIO – Ano XXVII, Nº108, outubro, 2012. Disponível em http.//www.ufpa/beiradorio/novo/índex. Acesso em 03 nov. 2012.

MACHADO, João Luís de Almeida. **O que é Educação de qualidade?** Educadores também salvam vidas. Disponível em http:www planetaeducacao.com.br/portal/arti. Acesso em 03 nov. 2012.

NOGUEIRA, Maria do Carmo de Oliveira et al. **Condutas sociais, efeito da mídia e a indisciplina no processo de construção de conhecimento das crianças e dos adolescentes**:caminhos para discussões.Disponível em http://revistas.unipar.br/akropolis/article/view/2000/1745. Acesso em 26 ago. 2012.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1977. 187 p.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PENSADOR. **Biografia de Cora Coralina**. Disponível em http://pensador.uol.com.br/autor/cora_coralina/biografia/. Acesso em 22 set 2012.

RESENDE, Andréa Andrade Siqueira de. **O Desafio de Formar Leitores**. Revista Presença Pedagógica. N. 34, p.17-25, jul/ago. 2000.

RÖRIG, Cristina;BACKES, Luciana. **O professor e a tecnologia digital na sua prática educativa**. Disponível em http://www.pgie.ufrgs.br. Acesso em 03 nov. 2012.

SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida & WECHSLER, Solange. **Motivação para a aprendizagem escolar**: Possibilidade de medida. Avaliação Psicológica. São Paulo, 2006.

SOLANO, Samantha Cristina. **O preconceito do Ensino da Arte**: conhecer para transformar. Revista Educação. V.4, Nº 1. 2009. Disponível em http://revistas.ung.br/índex. php/educação/artic. Acesso em 03 nov. 2012.

VIGOTSKY, Lèvy. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Ramos, 1991.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro; Imago, 1975, p. 208.

WILLIANS, R. Keywords: **A vocabulary of culture and society**. Londres: Fontana Press, 1976. Disponível em http://books.google.com.br/books?id=15__7hPkpIEC&pg=PA222&lpg=PA222&dq=WILLIAMS,+R.+Keywords,+Londres:+Fontada,+1976.&source=bl&ots=8YzvznRt-M&sig=efY_kt57HHO59k8ggi8_eCCYXMQ&hl=pt-BR&sa=X&ei=UZRbUOeMI-Hx0gGdpIHICg&sqi=2&ved=0CEkQ6AEwBA#v=onepage&q=WILLIAMS%2C%20R.%20Keywords%2C%20Londres%3A%20Fontada%2C%201976.&f=false. Acesso em 20 set. 2012.

ANEXOS

ANEXO A – Obras da artista plástica Leda Catunda e suas respectivas referências em sequência.

“O Jardim das Vacas”, Leda Catunda (1998). Acrílica e couro sobre tela, 146x158 cm.

“Paisagem com Estrada”, Leda Catunda (1987). Acrílica sobre tela, plástico e luz, 160x160 cm.

“Los Três Amigos”, Leda Catunda (2010). Pintura acrílica sobre tecido 53x43 cm.

“Dez Camadas”, Leda Catunda (2000). Acrílica sobre plástico e algodão, 220x157 cm.

“5 Flores”, Leda Catunda (1985). Acrílica sobre tecido, 75x105 cm.

ANEXO B – Poema “Rio Vermelho” de Cora Coralina.

RIO VERMELHO

Longe do Rio Vermelho.
Fora da Serra Dourada.
Distante desta cidade,
não sou nada, minha gente.
Sem rebuço, falo sim.
Publico para quem quiser.
Arrogante digo a todos.
Sou Paranaíba pra cá.
E isto chega pra mim.

Rio Vermelho das janelas da casa velha da Ponte...
Rio que se afunda debaixo das pontes.
Que se reparte nas pedras.
Que se alarga nos remansos.
Esteira de lambaris.
Peixe cascudo nas locas.
Rio, vidraça do céu.
Das nuvens e das estrelas.
Tira retrato da Lua.

Da Lua quarto-crescente
Que mora detrás do morro.
Lua que veste a cidade de branco
E tece rendado de marafunda
Na sombra das cajazeiras.
Rio de águas velhas.
Roladas das enxurradas.
Crescidas das grandes chuvas.
Chovendo nas cabeceiras.
Rio da contagem das eras.

Rio – mestre de Química.
Na retorta das corredeiras,
Corrige canos, esgotos, bueiros,
Das casas, das ruas, dos becos
da minha terra.
Rio, santo milagroso.
Padroeiro que guarda e zela
a saúde da minha gente,
da minha antiga cidade largada.
Rio de lavadeiras lavando roupa.
De meninos lavando o corpo.
De potes se enchendo d´água.
E quem já ficou doente da água do rio?
Quem já teve ferida braba, febre malina,
pereba, sarna ou coceira?

Rio, meu pobre Jó...
Cumprindo sua dura sina.
Raspando sua lazeira
nos cacos dos seus monturos.
Rio, Jó que se alimpa,
pela graça de Deus, Virgem Santa Maria,

nas cheias de suas enchentes
que carregam seus monturos.
Ponte da Lapa da minha infância...
Da escola da Mestra Silvina,
do tempo em que eu era Aninha...

Ponte do Carmo, querida,
dos namorados de longe.
Por onde passava enterro,
dos anjinhos de Goiás,
que iam pro cemitério,
pintadinhos de carmim.
Caixãozinho descoberto.
E a música tocando atrás
A Valsa de Despedida.

Ponte nova do Mercado
- foi pinguela do Antônio Manuel,
Banheiro da meninada.
Ponte do Padre Pio dos potes d´água.
Carioca de nós todos.
Pinguelona dos destemidos,
Contando a estória de um sino.

Sino grande, imprensado,
Nas locas da cachoeira.
Sino da Igreja da Lapa,
que rodou na grande enchente
tocando pro rio abaixo.
Até que parou imprensado
nas pedras da Pinguelona.

Gente que passa ali perto
conta estória do sino:
Inda toca à meia-noite
quando a cidade se aquieta,
E as águas ficam dormindo.

Tange, pedindo uma graça:
Que algum cristão caridoso,
O salve daquele poço,
o tire debaixo d´água.
Pois seu destino de sino
é no alto de uma torre
Abençoando a cidade.
Dando aviso para o povo
- louvar a Deus poderoso.

Poço da Mandobeira...
Poço do Bispo...
Poço da Carioca...
Sombras de velhos banhistas dos velhos tempos.
Sabão do reino no bolso.
Toalha passada ao ombro.
Cigarro de palha no bico.
A vitamina do banho.
Banho da Carioca.
Águas vitaminadas...
Rio Vermelho – meu rio.
Rio que atravessei um dia

(Altas horas. Mortas horas.).
há cem anos...
Em busca do meu destino.
Da janela da casa velha
Todo dia, de manhã,
Tomo a bênção do rio:
0 “Rio Vermelho, meu avozinho,
Dá sua bença pra mim...”

(Coralina Cora, 1889- 1985. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**/ Cora Coralina. – 23ª ed. – São Paulo: Global, 2006).

ANEXO C – Produções artísticas com a aplicação da técnica assemblage.

As figuras são um conjunto de *assemblagens*, produções artísticas, fruto das intervenções junto ao poema: “Rio Vermelho”, da poetisa Cora Coralina. Produzidas por alunos de 10 e 11 anos que foram agrupadas pelo aspecto das suas combinações: caixas de papelão que viram “casa(s) velha(s)” com janela para o rio, sobras de papelão se transformam em casas e “esteira de lambaris”, materiais reutilizáveis convertem-se em “beco”, “cidade”, “ponte” entre outras interpretações subjetivas.

ANEXO D – Links dos materiais de apoio disponíveis na internet.

Link da 1º parte do trecho do DVD - TV ESCOLA “Recortes de Leda Catunda”. Todos os direitos reservados a TV ESCOLA.

<http://www.youtube.com/watch?v=IEuJx9HCyy8>

Link da 2º parte do trecho do DVD - TV ESCOLA “Recortes de Leda Catunda”. Todos os direitos reservados a TV ESCOLA.

<http://www.youtube.com/watch?v=HY3ebDwkGgc>

Link do *Blog* “Cleusa em acervo imagético”.

<http://cleusagaucha.blogspot.com.br/>

ANEXO E- Folder utilizado como material de apoio.

Prolicen Artes Visuais / Departamento de Artes Visuais
IdA/UnB

ASSEMBLAGE
CORA CORALINA
LEDA CATUNDA

Leitura poética da obra de Cora Coralina por meio da Assemblage

MENSAGEM INICIAL

É com muita satisfação que se convida para a jornada artística envolvendo a poetisa e contista Cora Coralina, a artista Leda Catunda e a linguagem *Assemblage*.

VOCÊS CONHECEM CORA CORALINA?

Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nasceu em Goiânia, Goiás, em 20 de agosto de 1889 e morreu em 10 de abril de 1985, é a grande poetisa do Estado de Goiás. Em 1903 já escrevia poemas sobre seu cotidiano, tendo criado, juntamente com duas amigas, em 1908, o jornal de poemas femininos "A Rosa". Em 1910, seu primeiro conto, "Tragédia na Roça", é publicado no "Anuário Histórico e Geográfico do Estado de Goiás", já com o pseudônimo de Cora Coralina. Em 1911 conhece o futuro marido Cantídio Tolentino Brêtas que não a incentiva a ser poetisa. Ele a proíbe de integrar-se à Semana de Arte Moderna, a convite de Monteiro Lobato, em 1922. Em 1928 muda-se para São Paulo (SP). Em 1934, torna-se vendedora de livros da editora José Olimpio que, em 1965, lança seu primeiro livro, "O Poema dos Becos de Goiás e Estórias Mais". Em 1976, é lançado "Meu Livro de Cordel", pela editora Cultura Goiana. Em 1980, Carlos Drummond de Andrade, como era de seu feitio, após ler alguns escritos da autora, manda-lhe uma carta elogiando seu trabalho, a qual, ao ser divulgado, desperta o interesse do público leitor e a faz ficar conhecida em todo o Brasil. Vejam como ela se define em um dos seus poemas:

CORA CORALINA, QUEM É VOCÊ?

Sou mulher como outra qualquer.
Venho do século passado
e trago comigo todas as idades.

Nasci numa rebaixa de serra
Entre serras e morros.
"Longe de todos os lugares".
Numa cidade de onde levaram
o ouro e deixaram as pedras.

Junto a estas decorreram
a minha infância e adolescência.

Aos meus anseios respondiam
as escarpas agrestes.
E eu fechada dentro
da imensa serrania
que se azulava na distância
longínqua. (...)

(Meu Livro de Cordel, p.73 -76, 8°ed, 1998)

QUEM É LEDA CATUNDA?

A paulista Leda Catunda Serra (1961) é uma pintora, escultora, artista gráfica e visual e professora brasileira. Catunda ganhou destaque nacional após participar da exposição: Como vai você, Geração 80, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, em 1984. A partir desta exposição, conquistou o mercado e a crítica de arte, a ponto de se tornar uma celebridade.

Catunda apresenta um percurso que contabiliza três Bienais de São Paulo (1983, 1985 e 1994) e grandes mostras coletivas como Modernidade (Paris, 1987), Artistas Latinos-Americanos do Século 20 (Museu de Arte Moderna de Nova York, 1993) e Mostra do Redescobrimento (São Paulo, 2000).Fez doutorado em poéticas visuais na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 2001. A artista investe na pintura como um meio ainda capaz de significar algo. Sua investigação no campo pictórico foca os limites entre a pintura e objeto. Ela chama atenção para a textura e a superfície dos materiais industrializados, tendo como acabamento o emprego de técnicas artesanais – como a costura – para adquirir originalidade, particularidade e identidade.

Suas obras oscilam em definição entre o que se poderia chamar de pinturas ou de objetos moles, utilizando vários tipos de tecidos e materiais para dar textura e volume. Com procedimentos próximos aos da colagem, através da soma de materiais, recortes, sobreposições e entrelaçamentos, reestrutura a superfície das pinturas em busca de uma poética da maciez.

SABEM O QUE CORA E LEDA TEM EM COMUM?

As duas adoram cada uma a sua linguagem, falar sobre coisas do cotidiano, do dia a dia.

O QUE É *ASSEMBLAGE?*

O vocábulo *Assemblage* conceitua-se como sendo "na arte contemporânea, obra tridimensional, figurativa ou não, que reúne objetos e/ou materiais diversos, não convencionais, para obter um efeito insólito e romper com as técnicas tradicionais da pintura e da escultura". Entende-se como a estética da acumulação, pois vai além das colagens e onde todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado, os objetos díspares reunidos na obra, ainda que produzam um novo conjunto, não perdem o sentido original. Ou seja, é a justaposição de elementos, em que é possível identificar cada peça no interior do conjunto mais amplo. No mundo das artes, esse termo é conhecido desde 1953 e foi difundido pelo Frances Jean Dubuffet (1901-1985) com o objetivo alusivo de identificar os trabalhos artísticos que vão além das colagens. É próprio das artes visuais o aproveitamento e exploração de vários materiais, mas é justamente o emprego dessa técnica de articulação dos materiais para dar origem a uma nova obra é que se denomina *Assemblage*. No Brasil alguns artistas utilizaram procedimentos próximos ao da *Assemblage* como, por exemplo, Leda Catunda (1961).

JORNADA:

Ler alguns poemas de Cora Coralina;

Escolher um poema para visualizar, substituir palavras por imagens;

Escolha dos materiais a serem usados na produção artística;

Produzir obra de arte para exposição coletiva com a aplicação da linguagem *Assemblage;*

Vamos ao fazer artístico!

Paisagem c/ Estrada, 1987, Acrílica s/ Tela, Plástico e Luz, 160 x 160 cm

REFERÊNCIAS

CORA, Coralina. Biografia e poemas.Para Ler e Pensar Disponível em http://www.paralerepensar.com.br/coracoralina.htm. Acesso em: 08 maio 2012.

----------.Poema: quem é você? Disponível em http://www.paralerepensar.com.br/coracoralina.htm#CORA_CORALINA,_QUEM_É_VOCÊ_0. Acesso em 08 maio 2012.

CATUNDA, Leda. Arte Prática. **Entrevista**. Disponível em: http://www.artepratica.com/entrevistas/page31/page31.html. Acesso em 08 maio 2012.

ASSEMBLAGE. Disponível em http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=2072160. Acesso em 8 maio 2012.

METRÓPOLIS – **RETROSPECTIVA LEDA CATUNDA EM SÃO PAULO**. Disponível em http://mais.uol.com.br/view/xiddtuwnvlqs/metropolis--retrospectiva-leda-catunda-em-sao-paulo-04023472E4B10366?types=A. Acesso em 8 maio 2012.